

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ABRE PORTAS PARA A SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA**

Lana Machado Alves<sup>1</sup>; Jairo Rodrigues de Souza<sup>2</sup>; Gabryell Luiz Barros de Sena Perreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, lana.alves@escolar.ifrn.edu.br

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, jairo.souza@ifrn.edu.br

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, gabryelluiz07@hotmail.com

### **Introdução**

A Lei 9.795 que dispõe sobre educação ambiental e a Política Nacional de Educação Ambiental, define educação ambiental como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.1).

Já a palavra saúde, derivada do latim “*salutis*”, a qual significa livrar do perigo ou afastar o risco, não é necessariamente ausência de doença, mais também, é estar em perfeitas condições físicas e mentais (ALMEIDA FILHO, 2011). Além disso, conforme a Carta Magna, Artigo 6º, a saúde é um direito social, compreendido como dever do Estado sua garantia.

Uma finalidade da educação ambiental é despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental que contribui para que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, sem essa preocupação teremos um ambiente mais degradado (SOARES, 2007).

Portanto, o objetivo desse trabalho é mostrar a relevância da educação ambiental como forma de se ter uma vida mais saudável através de medidas de prevenção. Assim, com a implementação de condutas racionais ambientais favorece a diminuição dos gastos com a limpeza de vias públicas e também com medicamentos para remediar enfermidades emergentes e reemergentes sejam elas infecciosas ou parasitárias (BATISTA, 2001).

### **Metodologia**

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa exploratória, tratando-se de uma revisão bibliográfica. Como metodologia adotada, procederam-se pesquisas nos mais diversos sítios eletrônicos, destacando-se o *Scholar Google*, *Scientific Electronic Library Online* (*Schielo*), periódicos e legislação pertinente, a fim de se coletar o maior número de informações possíveis sobre a temática pesquisada e embasar todo o referencial teórico da pesquisa.

Nesta busca, foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos (dos artigos que não tinham texto acessível) e os textos completos dos artigos, utilizando-se como descritores os termos “saúde”, “educação ambiental” e “educação ambiental como forma de fomentar à saúde”.

### **Resultados e Discussão**

As ações antrópicas sobre o meio natural proporcionam impactos que muitas vezes são superiores à capacidade de resiliência (CORIOLANO, 2001) como, por exemplo, ações de despejo diários de efluentes líquidos em ambientes estuarinos ou praias dificultando a vida de animais e plantas nativas. Uma maneira encontrada de diminuir a quantidade de resíduos lançados nesse ecossistema, é a realização de educação ambiental seja conscientizando a

sociedade e a iniciativa pública (DIAS, 1992; D'ALMEIDA; VILHENA, 2000).

Como reflexo da educação ambiental, temos pessoas conscientes, que irão diminuir o número de resíduos sólidos despejados no meio ambiente, e assim diminuir os riscos de doenças causadas pelos mesmos. O lixo não é apenas desagradável aos nossos olhos, assim como para toda a cadeia viva, visto que favorece a harmonia natural do ambiente (MMA, 2005; MUCELIN; BELLINI, 2008). Os resíduos sólidos oferecem condições que favorecem o desenvolvimento de várias formas de vida, especialmente de insetos, e as pragas urbanas (ratos, pombos, baratas, moscas), os quais são vetores de transmissão de doenças.

Dentre as doenças relacionadas ao acúmulo de lixo e a sua falta de tratamento, por exemplo, destacam-se: tétano, dengue, leptospirose, além de alergias, infecções intestinais e outras (MUCELIN; BELLINI, 2008; FUNASA, 2013). O tétano que é causado pelo bacilo *Clostridium tetani* descoberto em 1885, a contaminação pode se dar de duas maneiras: ferindo-se com objetos cortantes contaminados ou andando descalço em solo contaminado. A leptospirose, causada pela bactéria *Leptospira* presente na urina de ratos, se dá no período principalmente de enchentes e o contágio se dá pelo contato direto. A dengue também está relacionada com o acúmulo de lixo. É causada por um vírus da família *Flaviridae* que é transmitido através do mosquito *Aedes Aegypti*. Hoje a dengue é considerada um dos principais problemas de saúde em países de clima tropical (SILVA, 2008).

Somados a isso, os custos com serviços de limpeza são bastantes elevados e o número de funcionários trabalhando como “garis” será sempre menor que o número de pessoas que jogam lixo no meio ambiente. Nesse contexto, a educação ambiental deve ser desenvolvida em longo prazo, reduzindo drasticamente os custos da limpeza tornando uma ferramenta eficaz e fundamental se praticada de maneira diferenciada (SANTOS et al, 2004; DIAS FILHO et al, 2011).

Como formas de execução da educação ambiental, temos a distribuição de sacolas para colocar as fezes dos animais, colocar lixeiras em vias públicas, de preferência para coleta seletiva, e ter também uma sinalização nessas lixeiras (FREITAS, 2014). Além do mais, o manejo adequado do resíduo sólido é uma maneira eficaz de prevenir a degradação do meio (PEREIRA et al, 2006; FREITAS et al, 2010).

Podemos entender que o ambiente é de responsabilidade de todos e é um fator determinante para a saúde, por isso precisa ser cuidado. Uma forma de conservação desse meio é a diminuição da quantidade de resíduos sólidos.

## Conclusões

Concluimos que com a educação ambiental, é possível ter uma interferência positiva no processo saúde-doença, por isso mais trabalhos de conscientização devem ser praticados, para que os seres humanos tenham uma melhor qualidade de vida.

Foi pego em artigos, notícias e livros informações sobre as vantagens da educação ambiental na questão dos resíduos sólidos, e também sobre os riscos à saúde causada pelo mesmo e pudemos perceber que a educação ambiental, está interligada, mesmo que não diretamente, à saúde. A educação ambiental reduz o despejo de resíduos em locais inapropriados, e que o mesmo é o responsável pela causa de diversas doenças.

## Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de. O que é saúde? 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 160.  
BATISTA, R. S. Doenças infecciosas emergentes. IN: Medicina tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. v. 1. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001. p. 75-79.  
BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da

- República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 101-115.
- CORIOLOANO, L. N. M. T. Turismo e a degradação ambiental no litoral do Ceará. IN: LEMOS, A. I. G. Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 93-103.
- D`ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 2. ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000. p. 370.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 1. ed. GAYA, 1992. p. 399.
- DIAS FILHO, M.; SILVA-CAVALCANTI, J.S.; ARAUJO, M.C.B.; SILVA, A.C.M. Avaliação da percepção pública na contaminação por lixo marinho de acordo com o perfil do usuário: Estudo de caso em uma praia urbana no Nordeste do Brasil. Revista Gestão Costeira Integrada, v. 44, n.11, p. 33-39, 2011
- FREITAS, M.R. Em busca da conservação ambiental: a contribuição da percepção ambiental para a formação e atuação dos profissionais da química. Química Nova, São Paulo, v.33, n.4, p.988-993, 2010
- FREITAS, M.R. Metodologia em educação ambiental formal e não formal para a conservação do sistema socioecológico. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) na Universidade Federal de Lavras, 2014. Lavras, Minas Gerais, 183 p.
- FUNASA. Resíduos sólidos e a saúde da comunidade: informações técnicas sobre a interrelação saúde, meio ambiente e resíduos sólidos, Brasília-DF, 2013, p.44.
- MMA. Consumo sustentável: Manual de Educação. Brasília-DF, 2005, p.160.
- MUCELIN, C.A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. 2008, Revista Sociedade e Natureza, v.20, n.1, p.111-124.
- SILVA, J. S.; MARIANO, Z. F.; SCOPEL, I. A dengue no brasil e as políticas de combate ao aedes aegypti: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Hygeia**: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Goiânia, p.163-175, jun. 2008.
- SOARES, L. G. d. C.; SALGUEIRO, A. A.; GAZINEU, M. H. P. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco: um estudo de caso. Ciências & Tecnologia: Revista Ciências & Tecnologia, 2007. Disponível em: <[http://www.unicap.br/revistas/revista\\_e/artigo5.pdf](http://www.unicap.br/revistas/revista_e/artigo5.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2018.
- PEREIRA, R. Helping teachers to use urban natural áreas for Science teaching and environmental education. Fresenius Environmental Bulletin, Freising, v. 15, n. 11, p. 1467-1473, 2006